

PANCREATITE AGUDA EM UM CANINO – RELATO DE CASO

BERGOLI, Rodrigo¹; PESAMOSCA, Naiara Manfio¹; ROSSATO, Cristina Krauspenhar².

Palavras-Chave: Pâncreas. Inflamação. Enzimas.

INTRODUÇÃO

A principal função do pâncreas é secretar enzimas digestivas e outras substâncias que facilitam a absorção de nutrientes da dieta e determinadas vitaminas e minerais, além de hormônios que regulam o metabolismo, como insulina e glucagon. (BUNCH, 2006). A pancreatite é definida como inflamação do pâncreas e é causada pela elaboração errônea de enzimas digestivas ativadas, o que resulta em lesão tecidual, na maioria dos cães o quadro não é associado à presença de bactérias (SIMPSON, 2003; MANSFIELD, 2003; WILLIAMS, 2005). É a principal doença do pâncreas exócrino em cães, porém não há pesquisas que demonstrem a real incidência dessa afecção, estima-se que 90% dos casos de pancreatite permaneçam sem diagnóstico (STEINER, 2003; WATSON *et al.*, 2007).

A pancreatite aguda, espontânea ou idiopática, é uma doença comum em cães, que pode ser fatal se não for tratada de maneira correta (MANSFIELD *et al.*, 2003), é uma doença que ocorre de forma abrupta, com pouca ou nenhuma alteração patológica permanente (TILLEY; SMITH, 2008). As complicações relacionadas a pancreatite aguda incluem coagulação intravascular disseminada (CID), falência renal, arritmias cardíacas, choque, peritonite, entre outros (SHERDING *et al.*, 2003). Já a pancreatite crônica é uma doença inflamatória contínua e insidiosa, que provoca alterações pancreáticas irreversíveis (TILLEY; SMITH, 2008). De maneira geral, a pancreatite crônica é considerada uma doença incomum em cães, entretanto Watson *et al.* (2007) considera que a prevalência dessa doença provavelmente é subestimada, principalmente devido aos sinais leves e inespecíficos. A pancreatite crônica grave pode levar ao desenvolvimento de diabetes melito e insuficiência pancreática exócrina.

¹ Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ. E-mail: rodrigobergoli@outlook.com

² Docente e Patologista do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ. E-mail: ckrauspenhar@unicruz.edu.br

A pancreatite em cães ocorre como consequência da liberação de enzimas pancreáticas. Essas enzimas ativadas, particularmente a fosfolipase A e a elastase, digerem o tecido pancreático. Isso, por sua vez, provoca liberação de mediadores da inflamação que amplificam ainda mais o processo e atraem células inflamatórias. O mecanismo responsável pela liberação de potentes enzimas pancreáticos nesses tecidos não está completamente caracterizado e pode envolver mais de um evento desencadeador. A pancreatite aguda frequentemente ocorre após o cão ter ingerido uma refeição com níveis elevados de gordura (SANTOS; ALESSI, 2014).

Assim, o objetivo desse trabalho é relatar um caso de pancreatite aguda em um canino com ênfase nos aspectos clínicos e patológicos.

MATERIAIS E MÉTODOS

Um macho canino, sem raça definida, com nove anos de idade, com história clínica de episódios de vômito. O animal foi medicado e no dia seguinte amanheceu morto. Após autorização do tutor foi encaminhado à necropsia, sendo que vários fragmentos de múltiplos órgãos foram coletados e processados para análise histopatológica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na necropsia havia severa hiperemia das vísceras da cavidade abdominal, principalmente do omento, com grande quantidade de filamentos de fibrina e aderências entre alças intestinais, pâncreas e omento. O pâncreas está hiperêmico com áreas de necrose multifocais e exsudato supurativo (Figura 1). Há áreas brancas multifocais peri-pancreáticas, no omento e tecido adiposo (necrose da gordura). O fígado está aumentado, moderadamente amarelado e com áreas de necrose multifocais.

Figura 1. Pâncreas: áreas multifocais de necrose, fibrina e exsudato supurativo.



Na análise histopatológica do pâncreas havia severa necrose multifocal a coalescente, contendo edema, hemorragia, trombose e filamentos de fibrina. Há presença abundante de infiltrado inflamatório constituído por neutrófilos e alguns linfócitos e macrófagos. Gordura peri-pancreática com presença de necrose, edema e hemorragia, trombose, associada a filamentos de fibrina e infiltrado inflamatório contendo neutrófilos, linfócitos e alguns macrófagos. Fígado com infiltrado inflamatório na luz vascular associado à necrose hepatocelular aleatória moderada.

Baseado, na análise histopatológica e achados de necropsia, o diagnóstico foi de pancreatite aguda associada à septicemia e peritonite. E, estão de acordo com a literatura (WILLIAMS, 2005). Cabe ressaltar que no presente relato o animal apresentou somente vômito com morte rápida, corroborando com Tilley e Smith (2008). Neste caso não foram observadas alterações dignas de nota nos demais órgãos, assim, acredita-se na origem idiopática dessa doença que inevitavelmente é fatal se não tratada (MANSFIELD *et al.*, 2003). Segundo Jones *et al* (2000), animais que desenvolvem a pancreatite aguda possuem dietas ricas em gordura, desta forma resulta no acúmulo de gordura peri-pancreática, ocasionando a presença de necrose. A necrose se faz acompanhar por hemorragia, trombose, e edema, seguidos pela inflamação por leucócitos. Quase sempre ocorre necrose pancreática do tecido adiposo, e isso pode estender-se por certa distância até a gordura mesentérica ou omental.

CONCLUSÃO

A pancreatite é uma doença de ocorrência esporádica e origem idiopática, sendo a principal patologia do pâncreas em cães. Deve-se alertar os médicos veterinários para essa patologia, cuja sintomatologia é inespecífica, principalmente para animais com episódios súbitos de dor abdominal e vômito.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUNCH, S. E. O pâncreas exócrino. In: NELSON, R. W.; COUTO, C. G. **Medicina interna de pequenos animais**. 3.ed. São Paulo: Mosby, 2006.

JONES, T. T.; HUNT, R. D.; KING, N. W. **Patologia Veterinária**. 6. Ed. São Paulo: Manole, 2000.

MANSFIELD, C. S. et al. Assessing the severity of canine pancreatitis. **Research in Veterinary Science**, v. 74, n. 2, 2003.

SANTOS, R. L.; ALESSI, A. C. **Patologia Veterinária**. São Paulo: Roca, 2014.

SHERDING, R. G; BIRCHARD, S. J. JOHNSON, S. E. Doenças e cirurgia do pâncreas exócrino. In: BIRCHARD, S. J.; SHERDING, R. G. **Manual saunders clinica de pequenos animais**. 3.ed. São Paulo: Roca, 2003.

SIMPSON, K. W. Diseases of the pâncreas. In: Tams, T. R. **Handbook of small animal gastroenterology**. 2ndEd. Saint Louis: Elsevier, 2003.

STEINER, J. M. Diagnosis of pancreatitis. **Veterinary Clinics of North America – Small Animal Practice**, v. 33, n. 5, 2003.

TILLEY, L. P.; SMITH JR, F. W. K. **Consulta veterinária em 5 minutos: espécies canina e felina**. 3.ed. São Paulo: Manole, 2008.

WATSON, P. J. et al. Prevalence and breed distribution of chronic pancreatitis at post-mortem examination in first-opinion dogs. **Journal of Small Animal Practice**, v. 48, n. 11, 2007.

WILLIAMS, D. A. **Manual of canine and feline gastroenterology**. 2ndEd.. Gloucester: BSAVA, 2005.